



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 7 – Nº 16 - Julho - Dezembro 2012
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

Avaliação Escolar e aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual

Autora:

DURLI, Tânia Mara Bergamo ¹

¹ Pedagoga, Especialista em Interdisciplinaridade. Coordenadora Pedagógica e professora da Escola Estadual de Ensino Médio Quatro Irmãos; Endereço: Rua Leão Kwitko, s/n. Bairro Centro, Quatro Irmãos-RS. Cep: 99720-000. tania.durli@yahoo.com.br

Avaliação Escolar e aprendizagem da criança com Deficiência Intelectual

o método para obter bons resultados no processo educativo deveria partir do conhecido ao desconhecido; caminhar do concreto ao abstrato; acostumar a criança a fazer; não dizer `criança aquilo que ela pode descobrir por si mesma; seguir a ordem da natureza; dirigir a mente e os sentidos do particular ao geral, passando da visão intuitiva à compreensão geral, desenvolvendo nos educandos a capacidade de percepção e observação, mais do que a pura aquisição de conhecimentos. O método didático, para ele, consistia em partir da prática, por meio dos sentidos que deviam entrar em contato direto com os objetos, para chegar ao pensamento, às ideias. (PESTALOZZI, Johann, p.35)

Resumo: Todas as crianças deveriam ter a mesma oportunidade de acesso, permanência e aproveitamento na Escola, independente de qualquer característica. Enfocar o desenvolvimento de habilidades e estratégias educativas adequadas as necessidade de cada aluno: alterações de métodos, mudança nas tarefas, nas técnicas de motivação, recursos, tempo, adaptação curricular, objetivos e apoio didático. Algumas atitudes difíceis de serem compreendidas pelos educadores. Todavia é preciso lembrar que a finalidade mais importante da avaliação é orientar o processo de tomada de decisões sobre o tipo de resposta educativa que o educando precisa para favorecer seu adequado desenvolvimento pessoal. Proporcionar uma informação relevante não só para conhecer as necessidades dos alunos, mas para introduzir mudanças.

Palavras-chave: Práticas Avaliativas, Ações pedagógicas, Desenvolvimento e Aprendizagem.

Abstract: All children should have the same opportunity to access, permanence and exploitation at school, independent of any characteristic. Focus on the development of skills and educational strategies appropriate to the needs of each student: changes of methods, change in motivation techniques, tasks, resources, time, curricular adjustment, goals and didactic support. Some attitudes difficult to be understood by educators. However it must be remembered that the most important purpose of evaluation is to guide the decision-making on the response type that educational needs to foster its appropriate parenting personal development. Provide relevant information not only to meet the needs of students, but to introduce changes.

Key words: Avaliativas practices, pedagogical Actions, development and learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Avaliação da Aprendizagem Escolar é um assunto que necessita de uma ampla discussão. É parte do processo ensino-aprendizagem, deixando de ser apenas avaliação do aluno e passando a ser avaliação de todo o processo pedagógico, das metodologias utilizadas, do relacionamento professor-aluno. Aos docentes cabe um papel fundamental: o de repensar as experiências didáticas que estão sendo oferecidas aos educandos que não aprendem.

Busco realizar um diagnóstico geral sobre a aplicação prática da avaliação, bem como demonstrar dificuldades encontradas ao fazer uma avaliação conseqüente, durante o processo de construção da aprendizagem.

A avaliação é um dos meios pelos quais podemos conhecer os alunos com dificuldades de aprendizagem, e só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem.

Todavia é preciso lembrar que a finalidade mais importante da avaliação é orientar o processo de tomada de decisões sobre o tipo de resposta educativa que o educando precisa para favorecer seu adequado desenvolvimento pessoal. Proporcionar uma informação relevante não só para conhecer as necessidades dos alunos, mas para introduzir mudanças.

No entanto, é importante ressaltar, que a avaliação escolar deve envolver todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem.

A partir de um novo olhar às práticas educativas, o professor poderá avançar em suas propostas, planejando ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem do educando contemplando suas especificidades.

Nessa perspectiva, a avaliação deve ajudar o educando a progredir na aprendizagem e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Objetivando buscar, refletir, analisar a avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, o educador tem de estar comprometido com o educando. O atendimento as crianças com Deficiência Intelectual precisa ser reinterpretado e reestruturado. É na dinâmica da sala de aula, no cotidiano das atividades pedagógicas e nos registros particulares de cada professor que poderemos inaugurar uma nova forma a de avaliar e acompanhar a aprendizagem do educando com deficiência intelectual.

Nesse sentido, que se tem valorizado a busca de indicadores de avaliação, que sinalizem objetivos a ser avaliado pelo professor no cotidiano das atividades e na dinâmica da sala de aula, capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças. A escola escolar, que por intermédio da participação contribuem para elaboração, execução e avaliação da ação pedagógica, contribuindo para a melhoria da educação.

precisa dar conta das diversidades das crianças e oferecer respostas adequadas às suas características e necessidades, apresentar currículos adequados a práticas pedagógicas que sejam flexíveis. O professor deve aprimorar o seu olhar para o potencial do aluno, observar suas condições de aprendizagem, suas evoluções, seu desempenho escolar.

Comênio apresenta a seguinte proposta para as escolas, demonstrando profundo conhecimento de psicologia:

Mesmo que essas escolas sejam diferentes, nós não queremos, entretanto, ensinar coisas diferentes, mas as mesmas coisas de maneira diferente. Quero dizer, todas as coisas que podem fazer dos homens, verdadeiros homens, dos cientistas, verdadeiros cientistas. O ensino será conforme a idade e o nível de preparação anterior que deve conduzir gradualmente e cada vez mais ao crescimento (COMÊNIO, Jan Amos, p.19).

As discussões em torno de o que e como ensinar nem sempre se fazem acompanhar de reflexões sobre por que e para que ensinar e, raramente, de especificação do a quem se dirige o ensino. Então, o que cabe a um processo educativo e a um educador, que trabalhe com avaliação, é investir no processo para que ele seja bem sucedido.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Avaliar é acolher a criança integralmente e a partir daí decidir o que fazer e como fazer. É a avaliação que irá impulsionar o processo de construção das aprendizagens, convertendo-se em um campo privilegiado para a transformação do ensino, propiciando situações de reflexão sobre sua organização, enfoques curriculares, metodológicos e estratégias pedagógicas que possibilitarão a construção coletiva do conhecimento.

Ensinar crianças não é apenas uma tarefa objetiva e concreta, ancorada em práticas bem estabelecidas, são antes, vivência e experiências de interações e trocas recíprocas, cumulativas, que levam ao progresso e enriquecimento nas diferentes etapas evolutivas. Não existem crianças menos capazes ou incapazes de produzir conteúdos. Cada criança tem um ritmo diferenciado de aprendizagem que deve ser respeitado. Como diz Luckesi, “um educador, que se preocupe com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá ser marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação” (2000, p. 46). Considero que o educador deve ter outra postura diante de seus alunos. Procurando criar condições de participação, exposição de opiniões, criando meios para que o aluno participe ativamente do mundo que o rodeia, percebendo quem ele é e o que pode vir a ser. O professor deve ser um desafiador. É preciso renovar, dar ênfase a novas idéias, mudar a postura pedagógica tradicional.

A avaliação, não poderá ser uma ação mecânica, terá de ser uma atividade racionalmente definida a favor da competência e habilidades de todos.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes. É um processo de acompanhamento do progresso do aluno, observando suas manifestações, ressaltando seus sucessos e auxiliando a sanar suas dificuldades.

Todo esse processo deve ocorrer concomitante com o ensinar e o aprender, uma vez que ao longo do mesmo, o educador precisa repensar e replanejar sua atuação didática, para que seus alunos tenham êxito na aprendizagem.

Para que isso ocorra, é imprescindível que o educador conheça o conceito de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação ajuda o educando a progredir na aprendizagem, e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica. Para Luckesi, “acolher o educando, eis o básico para proceder às atividades de avaliação da aprendizagem na escola, assim, como para proceder toda e qualquer prática pedagógica. Sem acolhimento, temos a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado, pois que está sendo excluído” (2005, p. 48).

A avaliação escolar da aprendizagem de crianças com deficiência intelectual deve ter a finalidade de verificar continuamente o conhecimento que cada um possui, no seu tempo, por seus caminhos, com seus recursos e que leva em conta uma ferramenta importante que é a co-aprendizagem.

Avaliar bem é aquele que faz um bom diagnóstico da realidade, que informa bem, é disciplinador, é consciente, não é arbitrário.

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e requer grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Deve estar presente em todos os momentos em que o mesmo se desenvolve. Se a avaliação aparece somente em determinados momentos, o processo ensino-aprendizagem estaria sofrendo descontinuidade.

Nesse contexto, os professores devem estar dispostos a aceitar novos desafios, ter a capacidade de identificar nos erros pistas que os instiguem a repensar seu planejamento e as atividades desenvolvidas em sala de aula.

O aluno aprende vencendo etapas e através de novas experiências que proporcionam novas aprendizagens. Assim, o professor e o aluno compartilham de responsabilidades do aprender, agindo de forma cooperativa, o que torna o processo ensino-aprendizagem estimulante e significativo.

Atender às necessidades, criar novas possibilidades que facilitem e permitam o alcance dos objetivos propostos. Avaliar a aprendizagem escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem implica em estar disponível para acolhê-los. Necessitamos de cuidados com

a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como cuidados no ato de avaliar, diagnosticando o melhor caminho para o desenvolvimento e para a vida.

Todos que fazem parte da escola atuam e interfere um sobre o outro, interagindo, ao mesmo tempo, com o contexto. Mesmo com funções diferentes, todos são participantes e responsáveis pelo processo. Numa relação de respeito, permitindo que aconteça o diálogo, a criticidade, a criatividade, a esperança, a afetividade, o compromisso social.

Dia a parábola do semeador: o semeador saiu a semear. Parte de sua semente caiu na beira da estrada e vieram os passarinhos e comeram-nas; uma segunda parte das sementes caiu no terreno pedregoso e as sementes germinaram, mas não conseguiram sobreviver, pois veio o sol escaldante e todas morreram; uma terceira parte delas caiu no terreno espinhoso, às sementes germinaram, mas os espinhos abafaram as tenras plantinhas que não sobreviveram; por último, uma parte das sementes caiu no terreno fértil; elas germinaram, nasceram; as plantinhas cresceram e deram frutos. Nesta parábola o semeador lança as sementes e espera que, um dia, elas dêem frutos.

A história do jardineiro é a mesma, mas sob a perspectiva do cuidado. O jardineiro saiu a semear suas sementes. Parte delas foi semeada junto à estrada. Sabendo que os passarinhos viriam e as comeriam, cuidou delas, protegendo-as. Outra parte foi semeada no terreno pedregoso; sabendo que, neste terreno, elas não sobreviveriam, o jardineiro acrescentou terra nova sobre esse solo, para que as sementes germinassem, crescessem e dessem frutos. Parte das sementes foi semeada em terreno espinhoso, mas conhecendo o que aconteceria com as novas plantinhas, o jardineiro, limpou o terreno, eliminando os espinhos, de tal forma que as sementes pudessem germinar crescer e dar frutos. Por último, uma parte das sementes foi semeada em terreno fértil e, por essa qualidade e com o cuidado do jardineiro, elas germinaram. Cresceram e deram frutos. O jardineiro lançou as sementes, mas cuidou do terreno, do plantio, do crescimento e da produção dos frutos.

O educador, que trabalha com avaliação da aprendizagem, efetivamente, cuida de seus educandos para que aprendam se desenvolvam e produzam frutos. Ele investe porque está comprometido com sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Nas palavras de Luckesi:

Não há como aprender a respirar sem respirar; não há como aprender a comer sem comer; não há como aprender a andar sem andar; não há como aprender a amar sem amar; não há como aprender raciocínios matemáticos sem exercitar os raciocínios matemáticos... a ação constitui-nos e é ativamente que aprendemos e nos constituímos; como consequência, é ativamente que nossos educandos aprendem, o que significa que nosso ensino deve ser ativo (2011, p. 86).

Nesse sentido, assumir na prática cotidiana de que o ser humano é um ser em movimento, em construção. É pela atividade que o ser humano aprende. Portanto, as atividades pedagógicas necessitarão ser ativas. O educador necessitará ter o cuidado de elaborar e orientar tarefas que efetivamente processem os atos de aprender.

O contexto avaliativo é sem dúvida uma construção coletiva, na medida em que depende do encontro ou não de uma série de fatores, situações ou objetivos.

Se pretendermos realmente aplicar qualquer modelo diferenciado, são imprescindível que o professor possa acompanhar a mudança, os alunos, principais personagens que terão que ser tratados como participantes desse processo. O enfoque sobre os conteúdos, a maneira de professores e alunos se relacionarem, os projetos de trabalho desenvolvidos, os objetivos do projeto da escola, maneiras mais eficazes de ensinar, o que exige de toda uma contribuição, co-participação, comprometimento. Nessa perspectiva, a avaliação ajudará o aluno a progredir na aprendizagem e o professor aperfeiçoar sua prática pedagógica.

3 AVALIAÇÃO DA APENDIZAGEM E UMA PRÁTICA BEM-SUCEDIDA

As práticas avaliativas no âmbito de um projeto político-pedagógico da escola voltado para a emancipação humana assumem o seu verdadeiro papel de instrumento diagnóstico para o crescimento.

A escola deve entender esses alunos como pessoas que apresentam desafios à capacidade dos professores e das escolas, respeitando a necessidade de cada um. O fracasso escolar é um fracasso da escola, da família e da comunidade.

Todas as classes e todos os seus alunos são muito especiais para o professor. Respeitar essa diferença e encontrar formas adequadas para transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada aluno, ajuda a reduzir a taxa de desistência, aumenta a auto-estima, impede o desperdício de recursos e ajuda a construir uma sociedade que respeita as diferenças.

Desenvolver habilidades e estratégias educativas adequadas as necessidade de cada criança com problemas de aprendizagem. O grande desafio dos professores para melhorar o desempenho dos alunos com deficiência intelectual está na mudança de arranjo, nos métodos, no currículo, nas tarefas, nas técnicas de motivação, nos limites de tempo e adaptações avaliativas: critérios, procedimentos, técnicas e instrumentos variados para avaliar o aluno.

É preciso dotar-se de um modelo explicativo do desenvolvimento, quer permita, por um lado, identificar as práticas de avaliação mais apropriadas em cada caso e, por outro, relacionar as diversas informações coletadas e atribuir-lhes sentido adequado.

As práticas profissionais e os instrumentos devem acomodar-se à concepção interativa do processo de ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula, mas também, quando for o caso, em relação ao contexto familiar ou social. Acima de outros interesses, o que realmente importa é saber quais são as necessidades dos alunos em relação aos suportes de que necessitam para progredir. A informação coletada deverá permitir o ajuste constante da ajuda que o professor presta ao aluno ou grupo de alunos, permitindo a tomada de decisões referentes à otimização do contexto, neste caso, a escola.

a ação avaliativa deve ser encarada na perspectiva de uma medida pela qual se encorajam a reorganização do saber. O termo mediação refere-se ao que está ou ao que acontece no meio, entre duas ou mais coisas separadas no tempo e/ou no espaço. O movimento se realiza por mediações que fazem passagem de um nível a outro, dentro daquela realidade. Transferindo essas colocações para a ação avaliativa, poderemos vislumbrá-la na perspectiva de que a avaliação, enquanto mediação se fará presente justamente no interstício da etapa de construção do conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado (HOFFMANN, 1993, p. 114).

De fato, a avaliação das capacidades não pode ser feita sem relacioná-las com as exigências do ambiente e com os apoios que o ambiente lhe proporciona para funcionar.

A escola necessita ter clareza de seu projeto educativo, de sua proposta pedagógica curricular. A avaliação necessita ser planejada, executada e avaliada por todos que fazem parte deste processo educativo. Pontos detectados devem ser utilizados pelo professor como referenciais para a mudança nas ações pedagógicas, com o objetivo de um melhor desempenho do aluno.

O professor que trabalha numa dinâmica interativa tem noção, ao longo do tempo, da participação e produtividade de cada aluno.

Toda a informação coletada deve permitir a identificação das necessidades educativas dos alunos. A finalidade mais importante da avaliação não é classificar os alunos em diferentes categorias diagnósticas e fazer uma previsão sobre seu possível rendimento, mas orientar o processo de tomada de decisões sobre o tipo de resposta educativa que o aluno precisa para favorecer seu adequado desenvolvimento pessoal.

A multidisciplinaridade revela-se, assim, como uma condição indispensável ao modelo de avaliação que se propõe, porque os agentes que nos intervêm diversos contextos, e em particular no processo ensino-aprendizagem, são diferentes, todos eles devem ter um papel importante no processo de avaliação e o professor passa a ocupar um lugar de primeira ordem

no processo de avaliação e, além disso, ele será o responsável pelas diversas medidas de apoio que eventualmente se considerem necessárias.

A avaliação deve proporcionar uma informação relevante não só para conhecer de forma completa as necessidades dos alunos e seu contexto escolar, familiar e social, como para fundamentar e justificar a necessidade de introduzir mudanças.

Rever o ponto de vista da avaliação é rever certamente as concepções de ensino aprendizagem, de educação e de escola, apoiando em princípios e valores comprometidos com cada aluno cidadão. No entender de Luckesi:

para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação novos rumos. A avaliação deverá verificar a aprendizagem não só dos mínimos possíveis, mas a partir dos mínimos necessários (1999, p. 43-44).

Antes de programar a ação educacional a ser utilizada em aula, é necessário partir de uma avaliação inicial das características dos alunos, para ajustar, desde o princípio, a mesma às necessidades e possibilidades dos alunos. É preciso, também, conhecer que estratégias utilizar para resolver as tarefas propostas, o que vai indicar seu estilo de aprendizagem e os fatores que dificultam ou favorecem. Cabe, portanto, ao professor, observar e registrar, dando oportunidade para que a ação do aluno se concretize, possibilitando a melhoria dos métodos e ampliando a construção da avaliação, como também, resgatar a atividade para ser utilizada em outros momentos.

O conhecimento de cada aluno, o que cada um sabe ou possa saber, ou qual o interesse por determinados assuntos, quais as maneiras que se encaixam no aprendizado é o ponto de partida que permite estabelecer o tipo de atividade que favorece a cada aluno, já é uma avaliação inicial. O educador deve estar atento ao educando oferecendo retorno em função de qualquer produção apresentada. Avaliar alunos com dificuldades de aprendizagem, nada mais é do que olhar para trás, recuperar de alguma maneira o que foi vivido e projetar mudanças, sempre que necessário.

Através de um planejamento diferenciado, comprometido, com métodos alternados, a avaliação tanto para o professor quanto para o aluno deverá ser um suporte que auxilia na produção de aprendizagens.

os artesãos não mantêm seus aprendizes com teorias, mas os fazem trabalhar imediatamente para que aprendam a forjar, forjando, a esculpir, esculpindo, a pintar, pintando, a saltar, saltando. Que nas escolas, então, se aprenda a escrever, escrevendo, a falar, falando, a cantar, cantando, a pensar, pensando etc. De modo que as escolas sejam ateliês onde se trabalhe com ardor. “Assim, todos comprovarão por meio de uma prática feliz a verdade deste provérbio: fabricando fabricamur” (COMÊNIO, Jan Amos, p.23.)

A atividade como ponto central de toda a metodologia de trabalho, atividades esta que deve centrar e oferecer sempre algo que seja ao mesmo tempo compreensível e útil, colocando simultaneamente em cena as necessidades e os interesses da criança, respeitando-se seu ritmo natural de desenvolvimento.

A presença de alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula é um fator determinante redimensionamento das práticas avaliativas. A distribuição do espaço físico e a disposição do mobiliário, a organização do tempo e a divisão de grupos de trabalho, o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem e dos recursos materiais e humanos deve ser favorável à participação dos alunos e ao desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Assim, por intermédio da avaliação, o professor pode acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, e, ao mesmo tempo, monitorar sua prática profissional, realizando, dessa forma, uma investigação didática.

A avaliação da aprendizagem apresenta forte influência para o avanço da aprendizagem e da inteligência, diante da superação de desafios em diferentes áreas do saber e do fazer.

É preciso considerar as diversas situações em que a aprendizagem se manifesta, de acordo com suas necessidades básicas, inclinações e anseios. Para além da dimensão cognitiva, deve-se almejar a totalidade do sujeito, propiciando condições para seu crescimento e melhoria como pessoa.

as atividades cotidianas e a vivência dos alunos (vistas individual e coletivamente), a experiência particular imediata de indivíduos e grupos, são aspectos a serem obrigatoriamente considerados como ponto de partida e durante todo o processo de ensino-aprendizagem, integrando, portanto, todos os procedimentos metodológicos voltados para a transmissão-assimilação/apropriação do saber sistematizado. (SAVIANI, Nereide, 2000, p. 93).

Cabem a nós, educadores, buscar uma avaliação que contribua efetivamente para a formação integral do educando e possibilite sua participação na sociedade, com direito à cidadania. As atividades são ingredientes da didática.

De qualquer modo, a avaliação como processo que contribui para a investigação constante da prática pedagógica do professor, deve ser sempre modificada e aperfeiçoada a partir dos resultados obtidos, o que não é tarefa simples de ser conseguida.

Nessa perspectiva, entendo que é possível avaliar, de forma adequada e útil, alunos com dificuldades de aprendizagem, pois a avaliação, não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Nas palavras de Luckesi:

nesse processo, o educador poderá decerto ter alguma expectativa em relação ao estado de aprendizagem e de conduta no qual os educandos deveriam apresentar-se em sala de aula, assim como em relação a possíveis resultados de sua atividade; contudo, se deseja agir pedagogicamente com certa adequação, precisa, em primeiro lugar, estar disponível para acolher seja lá o que for que estiver acontecendo, positivo ou negativo, pois é com base nesse conhecimento que poderá agir na solução de impasses existentes (2011, p. 269).

As modalidades de avaliação de acompanhamento e da certificação da aprendizagem serão nossas aliadas na busca do sucesso de nossa ação educativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se importante levantar a questão de uma nova organização dentro da escola: organização que permita ao educando caminhar em seu estágio e sem retrocessos, construindo o conhecimento de acordo com suas características pessoais.

A avaliação orienta a prática pedagógica na escola. A participação tanto dos professores como dos educando deve ser importante no processo avaliativo. Ela permite acompanhar os seus passos no dia-a-dia, favorecendo o trabalho ensino-aprendizagem de forma coerente. Os alunos com dificuldades de aprendizagem devem ser tratados como partícipes desse processo, deverão ter seus espaços garantidos, para que a aprendizagem possa ir além da sala de aula.

Numa avaliação os educadores devem considerar o ambiente no qual o educando está inserido. Deve ser feito a todo o momento para dar um bom acompanhamento e ajudá-lo a superar as dificuldades. Deve fazer parte constante do processo ensino-aprendizagem como um instrumento de reflexão e auto-avaliação do aluno no seu desenvolvimento cognitivo.

Buscar diversas formas de avaliação, para que não se dissocie da relação com a aprendizagem, ao mesmo tempo em que promova várias oportunidades de reflexão do processo de ensino pelo aluno, pelo professor e pelo respectivo grupo.

A eficiência de uma ação pedagógica depende de vários fatores, como a adequação dos objetivos, a capacidade e atitude do aprendiz, do seu ritmo de aprendizagem, os meios que dispõe a relação educadora – educando e o ambiente de aprendizagem. Devem-se considerar todas as dimensões do comportamento humano de forma inter-relacionada, para procurar um maior desenvolvimento do indivíduo.

O ato de avaliar é um ato dialógico, amoroso e construtivo. Importa acolher o educando como um ser humano, na sua totalidade. Assim, para qualificar a aprendizagem, importa ter claro de um lado a teoria como suporte de nossa prática pedagógica e, de outro, o planejamento de ensino, que estabelecemos como guia para nossa prática de ensinar.

Os resultados da avaliação devem ser a chave para a tomada de decisões sobre o que deve ser reforçado, ou seja, um diagnóstico que leve à análise da realidade, de onde se possam captar os subsídios a tomar as decisões para superar os problemas constatados. A avaliação deve servir, como uma possibilidade de reflexão, tomada de decisões ou executar modificações e reforçar o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados e que o educando seja acompanhado e estimulado constantemente.

A avaliação é parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, avaliar a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem implica estar disponível para acolher, promover cada ser humano, vibrar com cada um em seus lentos ou rápidos processos. O educador que trabalha numa dinâmica interativa tem noção, da participação e produtividade de cada um.

É de todo importante que o professor possa criar e verificar no uso, atividades diversas que ensejem avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, individual e coletivamente.

Que a avaliação da aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem não seja apenas finalista, mas, sim, incluída no processo de ensino-aprendizagem como meio para o desenvolvimento, tanto dos alunos em suas aprendizagens, quanto para os professores, como profissionais, em face de suas formas de ensinar.

Entendo que o ato de avaliar seja um ato de acolhida. Acolher os alunos no momento de suas necessidades individuais e coletivas.

A avaliação entendida como ato de acolher requer um olhar sem preconceitos, um dinamismo na prática docente e uma profunda vontade de efetivar uma prática que leve à transformação de conteúdos curriculares à ações vivificadas.

Por conseguinte, é preciso considerar as diversas situações em que a aprendizagem se manifesta, de acordo com suas necessidades básicas, inclinações e anseios. Para além da dimensão cognitiva, deve-se almejar a totalidade do sujeito, propiciando condições para seu crescimento e melhoria como pessoa.

REFERÊNCIAS

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10º Ed. São Paulo. Cortez, 2000.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2ª Ed. Salvador-BA: Malabares, 2005.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo. Cortez. 1ª Ed. 2011.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo. Cortez. 9º Ed. 1999.
- PIAGET, JEAN. **Jan Amos Comênio**. Coleção educadores MEC. Tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes e Gino Marzio Ciriello Mazzetto. Organização: João Luiz Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. Editora Massangana, 2010.
- SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3ª Ed. Campinas. Autores Associados, 2000.
- SOETARD, MICHEL. **Johann Pestalozzi**. Coleção Educadores MEC. tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida SantanaMarcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.